

## ESG nas empresas turísticas: uma análise setorial

*ESG in tourism Companies: a sectorial analysis*

Claudio Luiz Ariani Fontes

Mestre em Administração - Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil

Doutorando do PPDRU – Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil

E-mail: [contato.claudiofontes@gmail.com](mailto:contato.claudiofontes@gmail.com)

Carolina de Andrade Spinola

Mestre em Administração – Universidade Federal da Bahia

Doutorado em Geografia – Universidade de Barcelona

E-mail: [carolina.spinola@animaeducacao.com.br](mailto:carolina.spinola@animaeducacao.com.br)

José Gileá de Souza

Mestre em Análise Regional – Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil

Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano – Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil

E-mail: [jose.gilea@animaeducacao.com.br](mailto:jose.gilea@animaeducacao.com.br)

### Resumo:

Nas últimas décadas, a crescente preocupação com questões relacionadas à sustentabilidade e à governança corporativa tem se tornado uma tendência global, transcendendo fronteiras e impactando diversas atividades econômicas, não sendo diferente com o turismo. Nesse contexto, o objetivo proposto por esse arquivo foi analisar as práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) no setor, a fim de promover um turismo mais sustentável e responsável, considerando a sua natureza multifacetada e a interação intrínseca com o meio ambiente, as comunidades locais e as operações empresariais. Para atingir o objetivo proposto, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente na revisão de artigos revisados por pares, obtidos a partir do Portal de Periódicos da Capes, utilizando-se os descritores “ESG” e “Turismo”, “ESG” e “Tourism”, “ESG (*Environmental, Social and Governance*)” e “Tourism” e “ESG (*Environmental, Social and Governance*)” e “Turismo”. Foram inclusos no *corpus* desta análise artigos abrangendo o conhecimento atual sobre a aplicação das práticas ESG no setor turístico. Observou-se um único artigo nacional que versa sobre as práticas de ESG no turismo, publicado neste ano de 2023, revelando uma produção científica limitada, suscitando hiatos para futuras pesquisas sobre o tema. Como resultado, encontrou-se na literatura uma congruência marcante entre os anseios atuais do setor turístico e os argumentos e inquietações amplamente identificados nas publicações que tratam do tema de forma mais genérica. Entretanto, é possível perceber uma sensibilidade ampliada em relação aos impactos gerados pela atividade turística. A despeito disso, permanece uma notável lacuna na implementação de medidas concretas voltadas para os diversos segmentos do setor turístico.

**Palavras-chave:** Turismo. ESG. Impacto ambiental. Impacto social. Governança corporativa.

### Abstract:

*In recent decades, the growing concern regarding sustainability and corporate governance issues has become a global trend, transcending borders and impacting various economic activities, including the tourism sector. Within this context, the purpose of this document was to analyze*

*Environmental, Social, and Governance (ESG) practices in the tourism industry, with the aim of promoting a more sustainable and responsible form of tourism. This analysis considers the multifaceted nature of the tourism sector and its intrinsic interactions with the environment, local communities, and business operations. To achieve this objective, a literature review was conducted primarily by examining peer-reviewed articles sourced from the Capes Periodicals Portal. Search terms included "ESG" and "Tourism," "ESG" and "Tourism," "ESG (Environmental, Social, and Governance)" and "Tourism," and "ESG (Environmental, Social, and Governance)" and "Tourism." The corpus for this analysis included articles that covered current knowledge on the application of ESG practices in the tourism sector. In this literature review, only one national article was identified that specifically addressed ESG practices in tourism, published in the year 2023. This limited scientific output indicates gaps for future research on this subject. As a result, the literature pertaining to the tourism sector revealed a pronounced alignment with the arguments and concerns widely identified in more generic ESG-related publications. Nonetheless, an increased sensitivity was observed toward the impacts generated by tourism activities. Despite this, a notable gap remains in the implementation of concrete measures targeting various segments within the tourism sector.*

**Keywords:** *Tourism. ESG. Environmental impact. Social impact. Corporate governance.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mundo testemunhou uma mudança profunda no modo como a sociedade encara questões ambientais, sociais e de governança. A sustentabilidade, uma vez relegada a um papel secundário nas discussões globais, emergiu como uma preocupação central que transcende fronteiras geográficas e setores econômicos. Esta transformação é particularmente evidente no setor do turismo, onde a busca por experiências autênticas e respeitosas com o meio ambiente e as comunidades locais se tornou uma demanda crescente por parte dos viajantes conscientes.

Nessa ótica, a sustentabilidade tornou-se uma preocupação central em todo o mundo, abrangendo diversos setores da economia, incluindo o turismo. O conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*) emergiu como um quadro abrangente para avaliar o desempenho das empresas em termos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Dada essa situação, as investigações preliminares apontam que os mercados financeiros tendem a premiar positivamente aquelas empresas que apresentam sólidas classificações ESG, ao passo que uma pontuação ESG inferior pode sinalizar um risco mais elevado para as empresas cujas ações são comercializadas na bolsa, denotando que a gestão da empresa possivelmente se conduza de forma menos eficaz em relação a outras empresas do mesmo setor (Ionescu et al., 2019).

Diante dessa perspectiva, as implicações desse problema ganham destaque, uma vez que a indústria do turismo desempenha um papel crucial na economia global, sendo simultaneamente responsável por um considerável impacto ambiental e social (Owen, 2007). A crescente demanda por experiências turísticas mais sustentáveis e ecologicamente responsáveis, impulsionada por investidores, consumidores e stakeholders preocupados (Assadourian, 2013), tem instigado uma transformação significativa nas práticas operacionais. Este movimento pressiona as organizações turísticas a adotarem efetivamente as práticas de ESG em seus processos (Mazon; Issa, 2021). Vale ressaltar que a integração bem-sucedida das práticas de ESG na indústria do turismo não apenas contribui para a sustentabilidade do setor, mas também emerge como fator-chave para aprimorar a competitividade das empresas e consolidar a confiança dos turistas.

Adicionalmente, surge uma consideração crítica acerca do potencial "efeito vazamento" da riqueza social e territorialmente gerada por tais empreendimentos nos destinos turísticos em foco. Mesmo diante de impactos positivos na integração dessas empresas nas comunidades locais, é imperativo ponderar que, independentemente das iniciativas práticas adotadas (sejam de natureza ambiental, social ou outra), os dividendos econômicos resultantes da exploração turística tendem a ser direcionados aos centros metropolitanos, distantes dos destinos turísticos em si, impactando diretamente os acionistas que frequentemente não residem nos locais explorados.

Neste estudo, busca-se estabelecer uma delimitação clara ao escopo da pesquisa, com ênfase em categorias específicas de empreendimentos turísticos. Reconhecendo as possíveis limitações inerentes à abordagem adotada, a pesquisa visa proporcionar uma compreensão mais precisa das nuances do setor. A consolidação efetiva de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) na esfera turística não apenas emerge como imperativa para a sustentabilidade do setor, mas também como um fator determinante para a competitividade empresarial e a construção da confiança dos turistas. Este artigo propõe-se a realizar uma análise detalhada da implementação dessas práticas, com foco em iniciativas como a mitigação do impacto ambiental, programas de responsabilidade social e dinâmicas de governança corporativa. Portanto, o objetivo deste estudo é mapear na literatura a aplicação de práticas ESG (*Environment, Social and Governance*) em empresas turísticas visando promover um turismo mais sustentável.

A metodologia de coleta de dados foi antecedida de uma pesquisa exploratória preliminar sobre o tema, realizada por meio de levantamento bibliográfico com foco em identificar as principais tendências e lacunas no contexto das práticas ESG no setor turístico a partir da literatura existente. Logo, foi feita uma análise para sintetizar os dados e as teorias coletadas, visando desenvolver um quadro conceitual para embasar a análise das iniciativas encontradas na literatura.

Quanto à estrutura, este artigo se encontra organizado em cinco seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção traz uma revisão da literatura, com o mapeamento das principais práticas e tendências de ESG na indústria do turismo. Em seguida, na terceira seção, discute-se as implicações das práticas de ESG e o impacto ambiental, social e de governança na indústria, com base na análise documental realizada. A quarta seção, apresenta uma proposição de quadro conceitual, destacando os principais elementos e diretrizes para avaliar as iniciativas de ESG. Por fim, na última seção estão dispostas as considerações finais.

## **2 PRÁTICAS DE ESG NA INDÚSTRIA DO TURISMO: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA LITERATURA**

O termo ESG, refere-se às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Seguindo essa direção, Mazon e Issa (2021) explicam que a sigla surgiu em um relatório publicado pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas, em parceria com o Banco Mundial, denominado de *Who Cares Wins* em 2004. O documento solicitou as 50 principais instituições financeiras mundiais a olharem, se atentarem e refletirem a respeito da possibilidade de integração dos fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (Mazon; Issa, 2021).

Ressalta-se que o relatório estabelecia uma relação direta entre os problemas socioambientais e os riscos organizacionais, colocando as esferas ambiental e social na prerrogativa estratégica, finalística no mercado empresarial, embora ainda houvesse muitas dúvidas sobre como fazê-lo:

A indústria não havia desenvolvido um entendimento comum sobre as formas de melhorar a integração do meio ambiente, aspectos sociais e de governança (ESG) na



gestão de ativos, serviços de corretagem de valores mobiliários e funções de pesquisas relacionadas. Isso se deve em parte à complexidade e diversidade das questões envolvidas (Global Compact, 2004, p. 1).

Conforme as evidências apresentadas, a falta de um entendimento comum sobre como integrar efetivamente o ESG na gestão de ativos, serviços de corretagem de valores mobiliários e funções relacionadas no setor de turismo reflete a complexidade e diversidade das questões envolvidas. Isso destaca a necessidade premente de estabelecer diretrizes e princípios claros para orientar a adoção de práticas sustentáveis e éticas na indústria do turismo. A criação de uma estrutura compartilhada ajuda não apenas a atender às demandas crescentes por responsabilidade e transparência, mas também a impulsionar a transformação do setor em direção a um turismo responsável.

Nesse contexto teórico, Ribeiro e Lima (2022) destacam que o ESG assume o papel central de indicador de desempenho da sustentabilidade empresarial, indo além das métricas financeiras convencionais. Frisa-se que o ESG tem a finalidade de mostrar a realidade social, ambiental e de governança da organização (Leins, 2020). Isso implica que os critérios relacionados à temática socioambiental precisam ser claramente definidos, conectados de maneira objetiva e compreensível tanto para as empresas quanto para os órgãos governamentais, a fim de facilitar sua implementação efetiva.

Leite (2022) considera uma organização sustentável quando ela incorpora os critérios sociais, ambientais e de governança do ESG, sendo socialmente justa, ambientalmente responsável e financeiramente viável. O ESG, como evolução do Tripé da Sustentabilidade, tem suas raízes em debates ambientais que remontam à fundação do Clube de Roma em 1968. Essa evolução destaca como os critérios ESG se tornaram essenciais para avaliar o compromisso das organizações com a sustentabilidade em suas dimensões mais amplas.

À luz das evidências fornecidas, é manifesta a centralidade do ESG na avaliação da sustentabilidade empresarial. No contexto da indústria do turismo, onde a interação com o meio ambiente e as comunidades locais é inerente, a incorporação dos critérios ESG assume um caráter de extrema relevância. O ESG não apenas proporciona uma visão abrangente do desempenho das empresas turísticas, mas também funciona como um indicador preciso de seu impacto social, ambiental e de governança. Diante desse panorama, o Quadro 1 delinea os critérios ESG relacionados a questões sociais, ambientais e de governança, conforme estabelecido no Relatório *Global Compact*, os quais podem se revestir de especial pertinência para o setor do turismo.

**Quadro 1 – Critérios ESG que impactam o valor das organizações e de investimentos**

Questão	Significado	Critérios
<i>Environmental</i>	Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mudanças climáticas e riscos relacionados</li> <li>▪ A necessidade de reduzir as emissões tóxicas e resíduos</li> <li>▪ Nova regulamentação ampliando os limites da responsabilidade ambiental no que diz respeito a produtos e serviços</li> <li>▪ Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente</li> <li>▪ Mercados emergentes para serviços ambientais e produtos ecológicos</li> </ul>
Social	Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saúde e segurança no local de trabalho</li> <li>▪ Relações Comunitárias</li> <li>▪ Questões de direitos humanos na empresa e fornecedores/ instalações dos contratados</li> <li>▪ Relações com o governo e a comunidade no contexto das operações em países em desenvolvimento</li> <li>▪ Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, transparência e responsabilidade, levando a riscos de reputação se não gerenciado corretamente</li> </ul>
Governance	Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura e responsabilidade do conselho</li> <li>▪ Práticas de contabilidade e divulgação</li> <li>▪ Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores</li> <li>▪ Remuneração executiva</li> <li>▪ Gestão de questões de corrupção e suborno</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Mazon e Issa (2021)

Os dados tabulados no Quadro 1 revelam os desafios emergentes que afloram para além dos desafios tradicionais enfrentados pelas organizações. No entanto, ao alinhar os critérios ESG com as operações e estratégias das empresas de turismo, é possível não apenas medir seu comprometimento com a sustentabilidade, mas também identificar oportunidades de melhoria. Dessa forma, o Quadro 1 se torna uma ferramenta valiosa para orientar as empresas do setor na busca por práticas mais responsáveis e, conseqüentemente, contribuir para a construção de um turismo mais ético e sustentável.

Diante deste contexto, é possível notar que o comportamento de uma empresa dedicada ao ESG reflete a consciência de responsabilidade ambiental, social e de governança (Mazon; Issa, 2021), resultando em estratégias competitivas eficientes. Em relação a essas questões, pode-se aludir que uma tendência organizacional emergente, as práticas de sustentabilidade e ESG refletem a consciência de responsabilidade como: preservação do meio ambiente e da biodiversidade, redução do impacto ecológico, redução das emissões de carbono prejudiciais, redução do uso de água e recursos esgotáveis, redução do clima e riscos regulatórios (Folke, 2013).

Ionescu et al. (2019) investigaram o conceito de ESG no âmbito da indústria do turismo, enfocando a maneira pela qual as organizações do setor abordam questões de natureza ambiental, social e de governança e sua influência sobre a avaliação de mercado. Além disso, encontra-se uma relação entre as práticas de sustentabilidade das empresas do setor turístico e seu desempenho nos

aspectos operacionais, de mercado e financeiros, que considera cuidadosamente a qualidade da divulgação de informações relacionadas ao ESG (Buallay; Al-Ajmi; Barone, 2022; KUMAR, 2022). Sintetizando, Kumar (2023) afirma que o ESG desempenha um papel crucial na gestão de riscos e incertezas no setor de turismo, com as divulgações de sustentabilidade corporativa atuando como uma ferramenta importante para as empresas lidarem com os desafios.

Essa perspectiva teórica contribui para abordar a questão do *'greenwashing'* no contexto das informações de ESG divulgadas pelas empresas, pois essa prática pode dificultar o processo de seleção de ativos para os investidores (Yu et al., 2020). O termo *'greenwashing'* refere-se a práticas que, muitas vezes, contradizem o conceito do marketing verde (Fialho; Marquesan, 2018) e envolve a tentativa de enganar os consumidores em relação às práticas ambientais de uma empresa ou aos benefícios ambientais de um produto ou serviço (Delmas; Burbano, 2011). Em termos conceituais, pode-se inferir que o objetivo do *'greenwashing'* é persuadir os potenciais clientes de que a empresa, seus produtos ou serviços estão em consonância com as expectativas sociais e são ambientalmente responsáveis (Hermik, 2017).

Huang et al., (2023) pesquisando sobre as práticas de ESG no turismo constataram que nessa relação envolve a busca pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação cultural e a conservação ambiental por meio do ecoturismo sustentável. Os autores destacam no estudo a importância da conscientização e do treinamento para todas as partes envolvidas na indústria do turismo para alcançar esse objetivo.

Continuando esse percurso teórico, destaca-se também a perspectiva de diversos estudos que têm investigado as empresas atuantes na indústria da aviação que optam por investir em práticas sustentáveis e boas práticas de governança visando vantagens competitivas, traduzidas em oportunidades de valorização de mercado e eficiência operacional (Abdi; Li; Turull, 2020; Dempere; Modogu, 2022). Também, em se tratando do assunto, Chen; Su e Chen (2022a) asseveram o conceito do ESG no contexto das companhias aéreas dos Estados Unidos e sua relação com os retornos de ações durante a pandemia de COVID-19. Os autores pontuam que o ESG está sendo cada vez mais reconhecido como um fator importante no turismo, não apenas como uma prática responsável, mas também como uma estratégia que pode contribuir para a resiliência e o sucesso das empresas do setor em tempos difíceis.

Olhando sob um ângulo alternativo, Bae (2022) menciona que a aplicação do ESG na indústria hoteleira do turismo não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, mas também pode ter impactos positivos nos resultados financeiros e na reputação das empresas no mercado global. Seguindo essa direção, Chen; Su e Chen (2022b) explicam que o ESG pode ter desempenhado um papel importante na forma como as empresas hoteleiras enfrentaram os desafios da pandemia. Dessa forma, a relação entre o ESG e o setor de hospitalidade durante a pandemia de COVID-19 mostra que as práticas de ESG podem desempenhar um papel importante na resiliência e recuperação das empresas, ao mesmo tempo em que podem trazer desafios financeiros adicionais.

Considerando isso, Lin et al. (2023) destacam a importância do compromisso de longo prazo e sugere que as empresas de hospitalidade devem participar ativamente das práticas ESG como ponderação para futuros desafios. Isso sugere uma perspectiva de melhoria contínua e compromisso em alcançar desempenho elevado nas dimensões econômica, social e ambiental (Mecca et al., 2023), sobretudo, na necessidade do setor hoteleiro se envolverem ativamente em esforços para proteger indivíduos e comunidades, destacando a importância da saúde pública no setor (Sembajwe; Spaeth; Dropkin, 2020).

Nesse ponto, pode-se destacar o olhar de Pal (2021), que argumenta que os hotéis com baixo risco ambiental, social e de governança buscam classificações éticas para se diferenciar dos demais, ao mesmo que, investimentos socialmente responsáveis impactam o desempenho financeiro das empresas de hospitalidade (Su; Chen, 2020). Dessa maneira, as práticas ESG desempenham um papel crucial na sustentabilidade e resiliência das empresas de hospitalidade, ao mesmo tempo em que promovem uma diferenciação positiva e inovadora no mercado.

Dada essa situação, no contexto da modernização do setor de turismo, a inteligência artificial (IA) emerge como uma solução poderosa. Não à toa, que Tong; Yan e Manta (2022) recomendam o uso da IA para melhorar o setor de turismo. A IA pode desempenhar um papel importante na automação inteligente do turismo, tornando os serviços mais eficientes e personalizados, até mesmo na adoção de comportamentos sustentáveis que varia entre os diferentes tipos de turismo (Kim et al., 2023a). Nesse contexto teórico, outros estudos reconhecem que o transporte público desempenha um papel importante na indústria do turismo, especialmente no turismo doméstico, e buscam entender como fatores como ESG, qualidade do ar, mudanças climáticas e IA influenciam o uso do transporte público pelos turistas (Kim et al., 2023b e 2023c). Em suma, a tecnologia, com ênfase na IA, está destinada a desempenhar um papel fundamental na concretização dos objetivos ESG no setor de turismo.

Ainda assim, ignorar as práticas de ESG pode ser um erro crucial, levando as instituições a não atraírem investidores, que dão preferência para aquelas que já adotam medidas ambientais, sociais e de governança, e oferecem baixo risco (Alhures apud Leite, 2022). Essa ênfase nas práticas de ESG se relaciona diretamente com o papel fundamental que a tecnologia, com ênfase na IA, está destinada a desempenhar na concretização dos objetivos ESG no setor de turismo.

No entanto, em meio ao consumismo, não se pode negar que há exemplos de empresas que demonstram uma preocupação com o meio ambiente, e estão engajadas nas estratégias de sustentabilidade e, também, nos critérios ESG, mudando suas técnicas de gestão e produção em busca de um uso equilibrado e racional dos recursos naturais (Xie et al., 2019). Essas empresas ilustram como as práticas de ESG podem ser não apenas um fator de atração para investidores, mas também uma abordagem eficaz para levantar questões ambientais e sociais urgentes no setor de turismo. Os avanços na indústria do turismo devem ser orientados por estratégias sustentáveis viáveis, alinhadas com os desafios globais da atualidade, incluindo a Agenda 2030 das Nações Unidas e os compromissos de sustentabilidade assumidos pelo Brasil (Souza; Marques, 2021).

Nessa linha de pensamento, é relevante salientar que os parâmetros ESG estão intrinsecamente associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que se fundem em um plano de ação, a fim de que se possa alcançar, até 2030, um mundo mais justo, solidário e sustentável (Mazon; Issa, 2021). No contexto do setor turístico, essa associação ganha ainda mais importância, uma vez que o turismo desempenha um papel com relevância destacada na perspectiva dos ODS. Seguindo a visão de Ionescu et al. (2019), o turismo se alinha com três ODS específicos: o ODS 8, que visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável; o ODS 12, que busca assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis; e o ODS 14, que se concentra na conservação e uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos.

Além disso, o turismo também pode contribuir indiretamente para outros três ODS: o ODS 9, focado na construção de infraestrutura resiliente e inovação sustentável; o ODS 10, direcionado para a redução das desigualdades; e o ODS 17, que incentiva a revitalização de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável. Essa interseção entre o turismo e os ODS ressalta a relevância

estratégica do setor como um catalisador do desenvolvimento sustentável em diversas dimensões socioeconômicas e ambientais.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada neste estudo foi elaborada com o propósito de fundamentar teoricamente a compreensão das práticas de ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) na indústria do turismo. Esta abordagem metodológica se caracteriza por sua natureza qualitativa e descritiva. O processo de coleta de dados, precedido por uma investigação exploratória preliminar sobre o tema, consistiu na realização de um levantamento bibliográfico abrangente, incluindo fontes relevantes disponíveis no portal de periódicos da Capes. A seleção dos materiais bibliográficos foi conduzida com base em descritores específicos: “ESG” e “Turismo”, “ESG” e “*Tourism*”, “ESG (*Environmental, Social and Governance*)” e “*Tourism*” e “ESG (*Environmental, Social and Governance*)” e “Turismo”. O foco concentrou-se na análise crítica dessas fontes, para identificar tendências, perspectivas e *insights* que poderiam ser valiosos sobre a implementação efetiva das práticas de ESG neste contexto específico.

A Figura 1 apresenta o processo de triagem dos artigos, detalhando todo o procedimento de busca realizado para alcançar os resultados propostos.

**Figura 1 – Processo de Triagem dos Artigos**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da revisão de literatura e análise dos dados

No que diz respeito ao tratamento dos dados, os 21 artigos selecionados foram submetidos à extração das informações relevantes, incluindo como as práticas de ESG podem ser implementadas eficazmente na indústria do turismo. Por fim, o *corpus* levantado na coleta de dados foi posteriormente transferido para o *software* ATLAS.ti 23, onde realizou-se uma análise crítica detalhada sobre cada documento.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de um tema relativamente recente o número de artigos científicos sobre o assunto experimenta um aumento significativo nos últimos anos, refletindo um interesse global na integração dessas práticas, conforme mostra o Quadro 2.

**Quadro 2 – Evolução da produção acadêmica sobre artigos publicado de ESG e turismo**

Ano	Quat. Artigos Publicados	Autores
2019	1	(IONESCU et al., 2019)
2020	5	(ABDI; LI; TURULL, 2020); (SU; CHEN, 2020); (SEMBAJWE; SPAETH; DROPKIN, 2020); (SAITO et al., 2020) e (UYAR et al., 2020)
2021	1	(PAL, 2021)
2022	7	(BAE, 2022); (TONG; YAN e MANTA, 2022); (CHEN; SU; CHEN, 2022a e 2022b); (DEMPERE; MODOGU, 2022); (BUALLAY; AL-AJMI; BARONE, 2022); (KUMAR, 2022)
2023	7	(KUMAR, 2023); (KIM et al., 2023a, 2023b e 2023c); (LIN et al., 2023); (HUANG et al., 2023) e (MECCA et al., 2023)
<b>Total</b>	<b>21</b>	

Fonte: Pesquisa bibliográfica. Elaborado pelos autores (2023).

Primeiramente, a análise do Quadro 2 permite revelar a presença de apenas um trabalho nacional (Mecca et al., 2023) em meio a um número significativo de trabalhos internacionais. Esse dado indica uma oportunidade de aumento na produção científica, nesse tema. A análise sugere também que o Brasil pode estar em um estágio inicial de exploração do ESG no contexto do turismo, e que mais pesquisas podem ser relevantes para entender questões específicas do setor. Logo, esse cenário percebido abre oportunidades para futuros estudos que podem aprofundar a compreensão das questões atuais do turismo no contexto brasileiro.

O Quadro 2 ainda aponta uma tendência global na incorporação de práticas de ESG por empresas do setor de turismo. Nesse sentido, pode-se afirmar que os viajantes conscientes e a crescente pressão da sociedade civil têm impulsionado essa transformação em direção a um turismo mais sustentável e responsável. Conforme apresentado no Quadro 2 é notório que empresas do setor estão adotando medidas ambientais, sociais e de governança em suas operações, refletindo um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

Sendo assim, diante das considerações apresentadas até o momento, é fundamental ressaltar a necessidade de detalhar as práticas ESG identificadas em cada artigo analisado, e relacioná-las com o contexto do setor turístico abordado. Isso permitirá uma compreensão mais apurada das estratégias adotadas no setor, favorecendo identificar os segmentos do turismo que abordam com mais frequência as práticas ESG em seu contexto.

É interessante notar também, que uma análise detalhada dessas práticas fornecerá *insights* valiosos sobre como o ESG está sendo aplicado na indústria do turismo, contribuindo para uma caracterização mais abrangente das tendências e desafios enfrentados pelo setor. O Quadro 3 fornece uma visão geral dos dados coletados, mostrando a relação dos critérios ESG na indústria do turismo. Além disso, a variação na ênfase dada a diferentes dimensões do ESG em cada estudo, pode indicar abordagens variadas e a implementação de práticas sustentáveis em segmentos distintos.

**Quadro 3 - Análise dos critérios ESG no contexto do setor turístico**

Artigo/Autores	Práticas ESG	Os critérios ESG analisados no ambiente do turismo
Ionescu et al., 2019	<i>Environmental</i>	Destaca a importância da gestão responsável dos impactos ambientais nas empresas de turismo devido à construção de infraestrutura.
	<i>Governance</i>	Destaca a relevância da governança corporativa na avaliação do valor de mercado em empresas de turismo. Eficiência na gestão, transparência nos negócios e responsabilidade perante os <i>stakeholders</i> .
Abdi; Li; Turull, 2020; Dempere; Modogu, 2022	<i>Environmental</i>	Releva o impacto ambiental significativo da aviação, em relação à emissão de CO2 e outros gases poluentes na atmosfera.
	<i>Social</i>	Menciona a responsabilidade social das companhias aéreas em suas práticas, abrangendo segurança, bem-estar dos funcionários, envolvimento com comunidades e responsabilidade corporativa.
	<i>Governance</i>	Enfatiza que a governança corporativa é essencial na responsabilidade corporativa das companhias aéreas, abrangendo gestão eficiente e conformidade com regulamentações e padrões éticos.
Bae, 2022; Mecca et al., 2023; Pal, 2021; Sembajwe; Spaeth; Dropkin, 2020; Su; Chen, 2020; Uyar et al., 2020	<i>Environmental</i>	Enfatiza a gestão ambiental no turismo, promovendo práticas sustentáveis no setor hoteleiro, como quartos veganos e itens <i>eco-friendly</i> , para reduzir o impacto ambiental.
	<i>Social</i>	Enfoca a responsabilidade social no turismo, envolvendo ações como caridade, interação com a comunidade e entre turistas, além da inclusão de critérios de avaliação de hotéis relacionados à responsabilidade social.
	<i>Governance</i>	Destaca a importância da governança corporativa, incluindo transparência, ética e critérios específicos para avaliação hoteleira.
Tong; Yan e Manta, 2022	<i>Environmental</i>	Ressalta a necessidade de tornar o turismo mais sustentável, abordando a IoT e critérios ESG para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas.
	<i>Governance</i>	Destaca a importância da governança eficiente na implementação ética e eficaz de sistemas de inteligência artificial e automação no turismo.
Chen; Su; Chen, 2022a e 2022b	<i>Environmental</i>	Destaca que as práticas de ESG se tornaram importantes devido à pandemia e às preocupações climáticas, afetando como líderes e <i>stakeholders</i> veem o comportamento corporativo, enfatizando a importância da sustentabilidade no turismo.
	<i>Social e Governance</i>	Sugere que práticas de alta qualidade em padrões sociais e governança corporativa são cruciais para a resistência das empresas durante a pandemia, indicando sua relevância na gestão de crises no turismo.
Buallay; Al-Ajmi; Barone, 2022; Kumar, 2022	<i>Environmental, Social and Governance</i>	Destaca que o setor de turismo adotou os princípios de ESG em suas operações e gestão estratégica, buscando melhorar sua imagem, competitividade e conformidade regulatória por meio da divulgação de práticas sustentáveis, como hotéis verdes, turismo sustentável, além de eficiência energética.
Kim et al., 2023a	<i>Environmental</i>	Ressalta que o turismo espacial, usando foguetes reutilizáveis, pode causar emissões de CO2 significativas, levantando preocupações ambientais, destacando a necessidade de gestão de emissões e práticas sustentáveis no ESG do turismo espacial. Evidencia também o papel da IA, incluindo o aprendizado profundo, na automação e na melhoria da sustentabilidade no turismo espacial.
Kumar, 2023; Lin et al., 2023;	<i>Environmental, Social and Governance</i>	Enfatiza que empresas impactadas pela COVID-19, adotaram práticas ESG para mitigar os impactos negativos, incluindo ações ambientais,

		sociais e de governança para proteger <i>stakeholders</i> e melhorar a imagem da marca.
Huang et al., 2023	<i>Environmental, Social and Governance</i>	Aborda a interação entre conservação ambiental, preservação cultural e crescimento econômico no ecoturismo, destacando a análise com base em teorias de aprendizado social e a importância da educação ambiental e mudança de comportamento para alcançar o equilíbrio sustentável.
Kim et al., 2023b e 2023c	<i>Environmental</i>	Ressalta a importância do ESG ambiental para turistas domésticos ao escolher o transporte público, mostrando que a consciência ambiental afeta suas decisões e contribui para a mitigação das mudanças climáticas.
	<i>Social</i>	Destaca a relevância do ESG social no uso do transporte público por turistas, salientando que considerações sociais, como inclusão, acessibilidade e benefícios para a comunidade, influenciam as escolhas dos turistas.
Saito et al., 2020	<i>Environmental, Social and Governance</i>	destaca a crescente relevância do ESG no setor imobiliário, incluindo o turismo. Investidores estão considerando as questões ambientais, sociais e de governança ao avaliar empresas nesse setor.

Fonte: Pesquisa bibliográfica. Elaborado pelos autores (2023)

A análise do Quadro 3 permite inferir que a crescente preeminência das iniciativas inerentes ao âmbito ESG (*Environmental, Social, and Governance*) estão desempenhando um papel fundamental na transformação do setor de turismo em direção a um modelo mais sustentável e responsável. Dessa maneira, evidencia-se a relevância cada vez maior dessas práticas na redefinição das operações e valores do turismo, indicando uma mudança positiva em direção a um setor mais alinhado com princípios ambientais, sociais e de governança corporativa.

Um dos pontos citado em todos os artigos analisados foi o impacto positivo das práticas de ESG no desempenho financeiro das empresas de turismo. Nota-se que investidores e *stakeholders* estão cada vez mais inclinados a apoiar empresas com sólidas classificações ESG, reconhecendo que práticas sustentáveis não apenas reduzem riscos, mas também podem levar a retornos financeiros positivos. Dessa forma, as empresas que adotam uma abordagem ESG sólida podem atrair investimentos e ganhar espaço no mercado.

Outro aspecto presente na materialidade em análise é que as práticas de ESG também desempenham um papel fundamental na construção e manutenção da reputação das empresas na indústria do turismo (Buallay; Al-Ajmi; Barone, 2022; Kumar, 2022). Empresas que demonstram comprometimento com questões ambientais, sociais e de governança ganham a confiança dos consumidores e mitigam riscos de reputação. Além disso, essas práticas demonstram ser essenciais para a resiliência das empresas em momentos de crise, como a pandemia de COVID-19, destacando sua importância estratégica (Kumar, 2023; Lin et al., 2023).

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação eficaz de práticas de ESG enfrenta desafios. Questões de conformidade, custos iniciais, resistência organizacional e a complexidade inerente à interconexão entre o meio ambiente, comunidades locais e operações empresariais podem dificultar a adoção de medidas sustentáveis. Superar esses obstáculos exigirá um compromisso firme das empresas e pode necessitar de orientações regulatórias mais claras (Abdi; Li; Turull, 2020; Dempere; Modogu, 2022).

Uma polêmica levantada é a associação significativa entre o *'greenwashing'* e as práticas de ESG no turismo, despertando no mercado uma ameaça à integridade das iniciativas ambientais, sociais e de governança no setor (Uyar et al., 2020). Isso ressalta a importância da transparência e da



prestação de contas. Dessa maneira, nota-se que é preciso fiscalização e o uso de mecanismos robustos de divulgação, auditoria independente e padrões de relatórios padronizados para combater o ‘*greenwashing*’ e garantir que as organizações envolvidas no setor cumpram suas promessas de sustentabilidade.

Diante disso, volta-se o olhar para a educação e a conscientização que, juntos, desempenham um papel crítico na promoção das práticas de ESG na indústria do turismo (Huang et al., 2023). Tanto os consumidores quanto as empresas precisam compreender plenamente os impactos do turismo nas comunidades locais e no meio ambiente. Tais programas de educação e conscientização podem capacitar os turistas a fazerem escolhas mais responsáveis e incentivar as empresas a adotarem abordagens mais sustentáveis (Bae, 2022; Mecca et al., 2023).

Além disso, é indiscutível dizer que a implementação de práticas de ESG na indústria do turismo também enfrenta outros desafios. As diferenças culturais e a diversidade de destinos turísticos exigem abordagens personalizadas para adotar questões de sustentabilidade. Respeitar e envolver as comunidades locais é fundamental para evitar impactos negativos e garantir que as práticas de ESG no turismo sejam culturalmente sensíveis, socialmente justas e inclusivas (Kim et al., 2023b e 2023c).

Outro aspecto presente no *corpus* estudados é a necessidade da colaboração entre diversos *stakeholders*, incluindo empresas, governos, organizações não governamentais e comunidades locais. Uma sinergia é crucial para o sucesso das práticas de ESG na indústria do turismo. (Sembajwe; Spaeth; Dropkin, 2020; Su; Chen, 2020; Pal, 2021), visto que, pode facilitar o desenvolvimento de políticas mais eficazes, a mobilização de recursos e a implementação de iniciativas conjuntas que promovam um turismo sustentável. Os autores aventam que um diálogo contínuo entre os diferentes atores é necessário para abordar os desafios complexos enfrentados pelo setor.

Dando sequência à discussão, retoma-se o recorte da tecnologia, especialmente a inteligência artificial (IA), que emergiu como uma ferramenta poderosa para promover práticas de ESG na indústria do turismo. A automação inteligente, a personalização de serviços e a promoção de comportamentos sustentáveis são áreas onde a IA pode contribuir para a eficiência operacional e a sustentabilidade no setor. A IA também pode auxiliar na análise de dados relacionados ao ESG e na melhoria da tomada de decisões no setor turístico (Tong; Yan; Manta, 2022; Kim et al., 2023a).

Outro aspecto abordado, foi que a implementação de práticas de ESG na indústria do turismo apresenta uma estreita relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. O turismo desempenha um papel fundamental em vários ODS, incluindo aqueles relacionados ao crescimento econômico inclusivo, consumo e produção sustentáveis, conservação ambiental e redução de desigualdades. Essa interseção realça o potencial do setor de turismo como um catalisador do desenvolvimento sustentável. (Abdi; Li; Turull, 2020; Dempere; Modogu, 2022).

Então, no contexto analisado, verifica-se que a regulamentação e os incentivos governamentais são aspectos cruciais na promoção das práticas de ESG no turismo. É necessário adotar políticas públicas, que estejam imbricadas com o turismo sustentável, como, por exemplo, incentivos fiscais para empresas que adotam práticas ESG. Além disso, é preciso salientar a necessidade de propor regulamentações rigorosas para proteger o meio ambiente e as comunidades locais nos diversos setores do turismo, que se tornam essenciais para criar um ambiente propício à adoção de práticas responsáveis para a manutenção dos recursos existentes.

Esses recortes na análise, demonstram que as práticas de ESG podem desempenhar um papel positivo na indústria do turismo ao promover a sustentabilidade, a responsabilidade corporativa e o desempenho financeiro. No entanto, nota-se alguns desafios relevantes para sua implementação, como a necessidade de transparência e educação, bem como a colaboração entre *stakeholders*, que

são cruciais para garantir que o turismo se torne uma força benéfica para as comunidades locais e o meio ambiente.

Um ponto favorável nesta análise, é a consonância dos resultados obtidos com as expectativas iniciais deste estudo atribuída a diversos fatores que foram cuidadosamente considerados na formulação da pergunta de partida. Primeiramente, verificou-se a crescente conscientização global sobre as questões de sustentabilidade e a importância das práticas ESG que têm sido amplamente discutidas no mercado global. Além disso, o setor turístico, devido à sua intrínseca interação com o meio ambiente e as comunidades locais, é suscetível a influências significativas relacionadas às dimensões econômicas, ambientais, culturais e sociais, tornando as práticas de ESG particularmente pertinentes e impactantes nesse contexto.

Notadamente, no setor hoteleiro, emerge uma notável ênfase em empreendimentos específicos, a exemplo de quartos de acomodação de orientação vegana, a utilização de artigos ecologicamente amigáveis e a implantação de sistemas eficientes em termos energéticos em estabelecimentos hoteleiros. Tais manifestações denotam uma tendência crescente dos hotéis em adotar práticas orientadas para a sustentabilidade, visando atenuar seu impacto ambiental e promover uma esfera de responsabilidade social.

Por sua vez, no domínio da aviação, análises abordam o significativo impacto ambiental, especialmente no que concerne às emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases poluentes, com acentuada ênfase na responsabilidade social das companhias aéreas. Esta última se desdobra em áreas diversas, abrangendo desde a segurança operacional até o bem-estar dos seus colaboradores e o envolvimento ativo com as comunidades circunvizinhas. Tal abordagem reflete a crescente conscientização das empresas do setor de aviação sobre a imperatividade de adotar práticas de ESG.

Convém assinalar, ademais, que o turismo espacial, como um setor emergente, passa a ser objeto de escrutínio sob a ótica do ESG, enfatizando a necessidade premente de gerenciar suas emissões de gases poluentes e de cultivar práticas sustentáveis. Destarte, a temática do turismo sustentável e do ecoturismo também é abordada, com especial ênfase na intrínseca interconexão entre conservação ambiental, preservação do patrimônio cultural e estímulo ao crescimento econômico. Nesse contexto, ressalta-se a importância intrínseca da educação ambiental e das mudanças comportamentais como meios para a consecução de um equilíbrio sustentável nestes segmentos.

Paralelamente, observa-se um foco na escolha do transporte público por parte dos turistas domésticos, sublinhando como a consciência ambiental influencia suas decisões nesse contexto, até mesmo no transporte público de um destino. Aspectos sociais, como inclusão e acessibilidade, também são considerados como componentes relevantes nesse cenário.

Finalmente, um escopo específico de estudo concentra-se no setor imobiliário vinculado ao turismo, onde os investidores estão cada vez mais ponderando questões de natureza ambiental, social e de governança ao avaliar as empresas que atuam nesse segmento. Esta análise robusta evidencia o crescente entrelaçamento das práticas de ESG ao longo de toda a indústria do turismo, destacando a emergência de sustentabilidade e responsabilidade social como prerrogativas centrais.

Essa análise indica claramente que o ESG desempenha um papel cada vez mais importante na indústria do turismo, afetando práticas de negócios, sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. Empresas que adotam práticas sustentáveis e responsáveis podem melhorar sua imagem, competitividade e conformidade regulatória, ao mesmo tempo em que contribuem para a redução do impacto ambiental e promovem o bem-estar das comunidades locais. Isso reflete uma mudança significativa na mentalidade das empresas de turismo em direção à responsabilidade e sustentabilidade.

Portanto, a análise crítica da literatura no Portal de Periódicos da Capes corroborou essas premissas, revelando um corpo substancial de pesquisa que enfatiza a relevância das práticas de ESG na indústria do turismo. Dessa forma, os resultados convergentes com as expectativas iniciais reforçam a validade e a solidez da questão levantada neste estudo, evidenciando a centralidade do ESG como um elemento-chave para promover um turismo mais sustentável e ético.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo examinou a crescente relevância das práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) na indústria do turismo e sua influência na promoção da sustentabilidade, responsabilidade corporativa e desempenho financeiro das empresas turísticas. A análise abordou uma variedade de temas, desde a crescente conscientização dos consumidores sobre questões ambientais e sociais até os desafios de implementação enfrentados pelas empresas e os impactos culturais e locais das práticas de ESG.

Os resultados revelaram que as práticas de ESG estão ganhando impulso na indústria do turismo, impulsionadas por uma combinação de fatores, incluindo pressões dos consumidores, preocupações ambientais crescentes e a busca por vantagens competitivas. As empresas que adotam abordagens mais responsáveis em relação ao meio ambiente, comunidades locais e governança têm a oportunidade de melhorar seu desempenho financeiro e reputação, bem como de se alinhar com as expectativas dos consumidores conscientes.

Entretanto, a pesquisa identificou uma série de desafios que demandam atenção para assegurar a contínua eficácia das práticas de ESG na indústria do turismo. Esses desafios compreendem a exigência de transparência e responsabilidade para mitigar o fenômeno do *'greenwashing'*, a relevância da educação e conscientização tanto para consumidores quanto para empresas, e a adaptação das práticas de ESG considerando a diversidade cultural e local dos destinos turísticos.

Além disso, é importante considerar que, na indústria do turismo, a adoção das práticas de ESG está em ascensão. Isso abrange setores como hospedagem, aviação, turismo espacial e ecoturismo. Neste sentido, percebe-se que o setor está preocupado em adotar medidas sustentáveis, promovendo responsabilidade social e incorporando critérios ESG em suas operações. Contudo, ainda faltam medidas concretas voltadas para os diversos segmentos do turismo, visando um equilíbrio sustentável em todo o setor.

É relevante ressaltar que este estudo apresenta uma limitação inerente devido à sua análise focalizada exclusivamente no Portal de Periódicos da Capes como fonte primária de dados. Essa limitação está associada à restrição do escopo da pesquisa a uma única base de dados, o que pode ter implicado em uma seleção enviesada de literatura acadêmica. Essas limitações podem afetar a generalização dos resultados deste estudo para além do contexto abordado, enfatizando a necessidade de futuras pesquisas que incorporem uma variedade de fontes de dados para obter uma visão mais completa e diversificada do tema.

Olhando para o futuro, é evidente que as práticas de ESG na indústria do turismo devem continuar a evoluir para enfrentar novos desafios, como as mudanças climáticas e as demandas crescentes por responsabilidade. Pesquisas futuras são essenciais para avaliar o impacto a longo prazo dessas práticas e identificar estratégias ótimas para maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Em última análise, as práticas de ESG representam uma abordagem promissora para tornar a indústria do turismo mais sustentável e responsável. À medida que mais empresas e *stakeholders*



reconhecem sua importância, existe o potencial de transformar o turismo em uma força positiva que contribui para o bem-estar das comunidades locais e a proteção do nosso planeta.

## REFERÊNCIAS

ABDI, Yaghoub; LI, Xiaoni; CÂMARA-TURULL, Xavier. Impact of Sustainability on Firm Value and Financial Performance in the Air Transport Industry. *Sustainability*, [S.L.], v. 12, n. 23, p. 9957, 28 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/su12239957>.

ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita; MACEDO, Heleno dos Santos; ARAÚJO, Hélio Mário de. Os Impactos Socioculturais e Socioambientais do Turismo no Ambiente Costeiro: Um Olhar para o Litoral Sul Sergipano. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 41, 2019.

ANDRADE, José Roberto de Lima. **Uma contribuição à análise econômica da demanda por turismo**. São Paulo, 2002. (Tese de Doutorado). ECA/ USP, 2002.

ASSADOURIAN, Erik. Reconstruindo Culturas para Criar uma Civilização Sustentável. E. Assadourian & T. Prugh. *Estado do Mundo*, p. 65-77, 2013.

BAE, Jun-Ho. Developing ESG Evaluation Guidelines for the Tourism Sector: with a focus on the hotel industry. *Sustainability*, [S.L.], v. 14, n. 24, p. 16474, 9 dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/su142416474>

BENI, Mário Carlos. **Conferências, debates, mesas redondas e aulas sobre sustentabilidade**. Material próprio, 2003.

BROWN, Martin; HASELSTEINER, Edeltraud; APRÓ, Diana; KOPEVA, Diana; LUCA, Eglá; PULKKINEN, Katri-Liisa; RIZVANOLLI Blerta Vula. Sustainability, Restorative to Regenerative **RESTORE**, European Cooperations in Science & Tecnology, 2018

BUALLAY, A., AL-AJMI, J.; BARONE, E. Sustainability engagement's impact on tourism sector performance: linear and nonlinear models, *Journal of Organizational Change Management*, Vol. 35 No. 2, pp. 361-384, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/JOCM-10-2020-0308>

CALDERAN, André Mafra; PETRILLI, Leonardo; KADOMA, Tatiana Kimura. ESG: uma análise inicial sobre a natureza do conceito e a sua difusão. *In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação*, 5, 2021. *Anais [...]*, online, 2021.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações sobre o Conceito de Turismo Sustentável. *Revista Formação*, n.16, volume 1 – p.48-59, 2009.

CHEN, Chun-Da; SU, Ching-Hui (Joan); CHEN, Ming-Hsiang. Are ESG-committed hotels financially resilient to the COVID-19 pandemic? An autoregressive jump intensity trend model. *Tourism Management*, [S.L.], v. 93, p. 104581, dez. 2022a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104581>.



CHEN, Chun-Da; SU, Ching-Hui (Joan); CHEN, Ming-Hsiang. Understanding how ESG-focused airlines reduce the impact of the COVID-19 pandemic on stock returns. **Journal Of Air Transport Management**, [S.L.], v. 102, p. 102229, jul. 2022b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jairtraman.2022.102229>.

COMPACT GLOBAL. **Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World**. 2004. Disponível em: [https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues\\_doc%2FFinancial\\_markets%2Fwho\\_cares\\_who\\_wins.pdf](https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf) > Acessado em 29 nov. 2022.

CONAMA. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Audiências públicas. Resolução nº 001/1986**, de 26 de janeiro de 1986.

DELMAS, Magali A.; BURBANO, Vanessa Cuerel. The drivers of greenwashing. **California management review**, v. 54, n. 1, p. 64-87, 2011.

DEMPERE, Juan; MODUGU, Kennedy. Tourist destination competitiveness and ESG performance in the airline industry. **Problems And Perspectives in Management**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 153-165, 8 nov. 2022. DOI: [http://dx.doi.org/10.21511/ppm.20\(4\).2022.12](http://dx.doi.org/10.21511/ppm.20(4).2022.12).

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DUXBURY, Nancy; BAKAS, Fiona; CASTRO, Tiago Vinagre; SILVA, Sílvia. **“Regenerative tourism”**, Words beyond the pandemic: a hundred-sided crisis. Consulted, 2022.

FEITOSA, Maria José da Silva; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Aplicação do Tourism Ecological Footprint Method para avaliação dos Impactos Ambientais do Turismo em Ilhas: um estudo em Fernando de Noronha. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, 7(2), 220–238, 2013. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.509>

FIALHO, Letícia Sousa; MARQUESAN, Fábio Freitas Schiling. O Comportamento de Consumidores Diante da Prática do Greenwashing. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 16, n. 45, p. 400-418, 2018.

FOLKE, Carl. Respeitando os Limites Planetários e nos Reconectando à Biosfera. E. Assadourian & T. Prugh. **Estado do Mundo**, p. 19-27, 2013.

FOGAÇA, Thiago Kich; CUBAS, Monyra Gutierrez; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araújo. **Conservação dos Recursos Naturais e Sustentabilidade**: um enfoque geográfico. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental para cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

GAO, Shang et al. Mapeamento e análise de clustering no campo ambiental, social e de governança uma análise bibliométrica usando Scopus. **Sustentabilidade**, v. 13, n. 13, pág. 7304, 2021.





HERNIK, J. Greenwashing in tourism, so how companies should not create an image. **Challenges of Tourism and Business Logistics in the 21st Century**, 1(1), 13-17, 2017.

HUANG, Chih-Cheng; LI, Shang-Pin; CHAN, Yung-Kuan; HSIEH, Ming-Yuan; LAI, Jiin-Chyuan Mark. Empirical Research on the Sustainable Development of Ecotourism with Environmental Education Concepts. **Sustainability**, [S.L.], v. 15, n. 13, p. 10307, 29 jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/su151310307>.

HUNTER, C. Sustainable tourism and the touristic ecological footprint (2002). *Environment, Development and Sustainability*, 4 (1), 07-20, 2002.

IONESCU, George H.; FIROIU, Daniela; PIRVU, Ramona; VILAG, Ruxandra Dana. THE IMPACT OF ESG FACTORS ON MARKET VALUE OF COMPANIES FROM TRAVEL AND TOURISM INDUSTRY. **Technological And Economic Development of Economy**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 820-849, 28 maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.3846/tede.2019.10294>.

KIM, Myung Ja; HALL, C. Michael; CHUNG, Namho; KIM, Minseong; SOHN, Kwonsang. Why do tourists use public transport in Korea? The roles of artificial intelligence knowledge, environmental, social, and governance, and sustainability. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 467-484, 4 maio 2023b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10941665.2023.2247099>.

KIM, Myung Ja; HALL, C. Michael; CHUNG, Namho; KIM, Minseong; SOHN, Kwonsang. What Makes Tourists Use Public Transport? Value-Belief-Norm Theory, Environmental, Social, and Governance Factors, and the Sustainable Development Goals. **Journal of Travel Research**, [S.L.], v. 1, n. 16, p. 1-16, 2023c. DOI: <https://doi.org/10.1177/00472875231191708>

KIM, Myung Ja; HALL, C. Michael; KWON, Ohbyung; SOHN, Kwonsang. Effects of Value-Belief-Norm Theory, ESG, and AI on Space Tourist Behavior for Sustainability with Three Types of Space Tourism. **Journal of Travel Research**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 327-345, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.1177/00472875231191514>

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 2, pp. 56-68, 2008.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. (3a ed.). São Paulo: Aleph, 2009.

KUMAR, Dilip. Economic and political uncertainties and sustainability disclosures in the tourism sector firms. **Tourism Economics**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 1694-1699, 10 jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/13548166221113434>.

KUMAR, Dilip. Role of corporate sustainability disclosures in moderating the impact of country-level uncertainties on tourism sector firms' risk. *Journal Of Sustainable Tourism*, [S.L.], p. 1-20, 2 jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09669582.2023.2219428>.



LEINS, Stefan. 'Investimento responsável': ESG e a ordem ética pós-crise. **Economia e Sociedade**, v. 49, n. 1, pág. 71-91, 2020.

LEITE, Célio. ESG, O Tripé da Sustentabilidade e o Clube De Roma. Apontamentos. LinkedIn, 2022. Disponível em: [ESG, O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE E O CLUBE DE ROMA. APONTAMENTOS | LinkedIn](#) Acesso em: 25 jun. 2023.

LIN, Yongjia; LU, Zhenye; FAN, Di; ZHENG, Zhen. The bright and dark sides of ESG during the COVID-19 pandemic: evidence from China hospitality industry. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJCHM-11-2022-1384>

LOVATO, Marcos Luiz. Greenwashing no Brasil: quando a sustentabilidade ambiental se torna um rótulo. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 8, p. 162-171, 2013.

MARTINS, H. C. Competition and ESG practices in emerging markets: Evidence from a difference in differences model. In: Finance Research Letters. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1544612321003731> Acesso em: 27 Ago 2021.

MAZON, Cassiano; ISSA, Rafael Hamze. Adoção e Implementação das Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) pelas Empresas Estatais: o Programa Socioambiental da PETROBRAS e a Preservação das Comunidades Tradicionais. **Cadernos da Escola Paulista de Contas Públicas**. 1º Semestre, 2021. <https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/178>

MECCA, Marlei Salete; OLIVEIRA, Franco Marcelo; WITT, Andréia Carla Velho; VELHO, Fabio Daniel. Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): estudo das operações turísticas de uma pousada na serra gaúcha. **Turismo: Visão e Ação**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 425-444, 1 set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>.

MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo. O papel histórico do turismo de massa na consolidação da União Europeia e suas relações com a Política Nacional de Turismo no Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 12, n. 2, p. 159-171, 2010.

MTUR. **Sol e Praia**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

OWEN, Ceridwen. Regenerative Tourism: Re-placing the Design of Ecotourism Facilities. **The International Journal Of Environmental, Cultural, Economic And Social Sustainability**, v. 3, n. 2, 2007a. Recuperado de: <http://ecite.utas.edu.au/46833> . Acesso em: 25 jun. 2023.

PAL, Debdatta. Socially responsible investment, ethical rating, and separating contracts: a theoretical exploration in hospitality industry. **International Journal of Hospitality Management**, [S.L.], v. 93, p. 102771, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102771>.



RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. Turismo: tendências de evolução. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 10, n. 1, p. 21-33, 2017.

RIBEIRO, Thiago de Luca; LIMA, Anderson Antônio de. Environmental, Social e Governance (ESG): Mapeamento e Análise de *Clusters*. **Iberoamerican Journal of Corporate Governance – IJCG**, v. 9, n. 1, 2022.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 1997.

SAITO, Shoma; HAYASHI, Tatsuya; HIYAMA, Kyosuke; KUBO, Ryutarō. Overview Of Casbee-Wellness Office Development and Evaluation Method. **Aij Journal of Technology and Design**, [S.L.], v. 26, n. 63, p. 625-630, 20 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3130/aijt.26.625>.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. Turismo sob a ótica da sustentabilidade. **Boletim Técnico do Senac**, v. 30, n. 1, p. 20-27, 2004.

SANTOS, Rozely Ferreira dos; FERREIRA, Rodrigo Cornacini. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

SELF, R. M.; SELF, D. R.; BELL-HAYNES, J. Marketing tourism in the Galapagos Islands: Ecotourism or greenwashing?. **International Business & Economics Research Journal (IBER)**, 9(6), 2010.

SEMBAJWE, Grace; SPAETH, Kenneth; DROPKIN, Jonathan. The Clean Hotel Room: a public health imperative. **Journal Of Hospitality & Tourism Research**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 547-550, 29 jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1096348020901762>.

SOUZA, Chelly Costa. Turismo de Sol e Praia e Segunda Residência: transformações territoriais na Ilha de Itaparica (BA). In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo [Anais...] XI ANPTUR, v. 11, 2014.

SOUZA, Amanda Victória Queiroz de; MARQUES, Sabrina Durigon. A Agenda 2030 no Brasil e o desmonte das políticas públicas como meta. **Revista do Ceam**, Brasília, v. 7, n. 2, ago./dez., 2021.

SPINOLA, Carolina de A. O Turismo no final do século XX – Um contexto paradoxal. **Revista Gestão & Planejamento**, v.1, n.3, 2001.

SPINOLA, Carolina de A.; TRIDELLO, Valentina; PINHEIRO, Tiago Cisalpino; EUCKER, Dennis. Mudança do clima e Turismo: Percepções do risco climático por *stakeholders* da cidade de Salvador (BA). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. 19, 2022. **Anais [...]** XIX Enanpur, Blumenau, 2022.

SU, Ching-Hui (Joan); CHEN, Chun-Da. Does sustainability index matter to the hospitality industry? **Tourism Management**, [S.L.], v. 81, p. 104158, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104158>.



TONG, Lei; YAN, Wei; MANTA, Otilia. Artificial intelligence influences intelligent automation in tourism: A mediating role of internet of things and environmental, social, and governance investment. **Frontiers in Environmental Science**, v. 10, n. 8, p. 135, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2022.853302>

UYAR, Ali; KILIC, Merve; KOSEOGLU, Mehmet Ali; KUZEY, Cemil; KARAMAN, Abdullah S. The link among board characteristics, corporate social responsibility performance, and financial performance: evidence from the hospitality and tourism industry. **Tourism Management Perspectives**, [S.L.], v. 35, p. 100714, jul. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100714>.

XIE, Jun; NOZAWA, Wataru; YAGI, Michiyuki; FUJII, Hidemichi e MANAGI, Shunsuke. Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance?. **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 2, p. 286-300, 2019.

YU, Ellen Pei-yi; LUU, Bac Van; CHEN, Catherine Huirong. Greenwashing in environmental, social and governance disclosures. **Research in International Business and Finance**, v. 52, 2020.